



## DE TURISTA A ESTUDANTE DE TURISMO: 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Eurides Rodrigues Filho, discente do curso de Gestão em Turismo, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão

Prof.<sup>a</sup> Ma. Juliana Rose Jasper, docente, Universidade Federal do Pampa

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Schneider Severo, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail - [euridesrodrigues.aluno@unipampa.edu.br](mailto:euridesrodrigues.aluno@unipampa.edu.br)

Este resumo versa sobre um relato de experiência de viagens realizadas à serra gaúcha no ano de 2010. Durante a estada a serviço em Gramado, nos dias de folga, para matar a curiosidade, a aventura era caminhar e conhecer os caminhos do interior, a região da colônia. Agora, como aluno do curso de Gestão de Turismo pretendo, através deste trabalho, registrar o que vi e conectar o conhecimento das disciplinas de Turismo e Inovação no Espaço Rural e Métodos e Técnicas de Pesquisa. Assim descrevo o contexto da reflexão a seguir: o Belvedere está localizado na Avenida das Hortências em direção a Canela, onde se tem uma visão privilegiada do vale do Quilombo, ponto turístico desta região. Seguindo em direção à Canela, na altura do Chocolate Prater, existe uma entrada para o vale, que ao adentrar logo se encontra a encantadora pousada Vale do Quilombo, que dá vontade de se hospedar. Mais adiante, o asfalto acaba e começa a descida íngreme. No caminho a estrada de terra em ótimas condições e para compensar a paisagem é exuberante. Logo mais os sítios estão à vista, as casas quase todas feitas em madeira. O colono é um homem trabalhador, que num espaço de terra pequeno, 4 ou 8 hectares, consegue produzir variados frutos e, por isso, surgiu a necessidade de comercializar o produto para um centro maior. Esta atividade atrai os turistas, essa gente vinda de fora precisa de abrigo e de alimentação, com isso, a hospedagem em residências tornou-se comum, na mesa onde os convidados comem, a família utiliza também no dia a dia, assim inicia o turismo. Na propriedade dos Cavichioni encontra-se um restaurante que serve “galeto al primo canto” regado a um bom vinho, produzido ali mesmo. Da varanda da casa, avistam-se residências no topo da serra, o barulho da roda d’água torna este lugar único. A criação do faisão, uma ave rara, é reservada para abastecer o restaurante no centro de Gramado. Cada lugar com seu aspecto e beleza diferente. A comercialização dos produtos como laticínios, queijos de qualidade, salame e outros movimentam a parte econômica dos proprietários. No vale existe também, mais retirado, um parque de eventos repleto de atrações. No caminho para Nova Petrópolis há um lugar chamado Vale dos Pinheiros, como o próprio nome diz, existem lá muitas araucárias. Seguindo a rota, existem pequenas indústrias como malharias, frigoríficos, fábricas de edredons, restaurantes e pousadas com preços acessíveis, um lugar muito bonito. A partir deste contexto, é lançada a seguinte questão: de que forma a experiência do trabalho com a corretagem na serra gaúcha pode se articular

aos conhecimentos em Turismo? Tendo como objetivos relacionar os conhecimentos da experiência profissional aos conceitos teóricos do Turismo e refletir criticamente sobre a exploração dos espaços rurais de forma sustentável para o Turismo. Metodologicamente, a pesquisa possui abordagem qualitativa, natureza básica, uma vez que não prevê a aplicação para a solução de algum problema, e objetivos descritivos e exploratórios. Em relação aos procedimentos, é considerada uma pesquisa de campo. Com essa vivência é possível entender quando Verbole (2002) relata que o turista procura experiências diferentes do que as vividas no seu dia a dia, busca autenticidade ou nostalgia quando vai ao espaço rural. Já o produtor rural procura no turismo uma forma de comercializar o seu produto e aumentar a sua renda, segundo Santos e Pires (2010). De acordo com o relato, podemos observar que isso é encontrado no espaço rural da serra gaúcha.

**Palavras-chave:** Relato de experiência; Serra Gaúcha; Turismo no Espaço Rural.